



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-
 CONSONÂNCIA OU DESAVENÇA?**

**SCHOOL ASSESSMENT: VIEWS ON THE POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT-
 CONSONANCE OR DISAGREEMENT?**

**EVALUACIÓN ESCOLAR: PUNTOS DE VISTA SOBRE EL PROYECTO POLÍTICO PEDAGÓGICO-
 CONSONANCIA O DESACUERDO?**

Thairiny Fonseca Pereira¹, Edione Fernanda Marques de Souza², Claudia Maria Soares Rossi³

e473627

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3627>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

A educação pode ser entendida por uma prática social em que o processo ensino aprendido perpassa diversas dimensões, sendo a educação um ato conjunto entre família e escola, escola representa o espaço físico do desenvolvimento dessa prática. Nesse sentido, se faz necessário diretrizes que contribuam para o melhor resultado na formação de alunos. O projeto político pedagógico (PPP) de uma unidade escolar é um documento construído coletivamente que tem por princípio nortear as diversas esferas da educação, desde a entrada do discente no ambiente escolar, assim como seu desenvolvimento a partir de uma avaliação e permanência na escola. Assim, esse trabalho teve como objetivo principal analisar como a avaliação é tratada no PPP de uma escola pública no município de Cuiabá – Mato Grosso. Por fim, são apontadas algumas considerações sobre o que a escola tem como registro e o que realmente acontece na prática no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Ensino Básico. PPP.

ABSTRACT

Education can be understood as a social practice in which the teaching-learning process goes through several dimensions, and education is a joint act between family and school; school represents the physical space for the development of this practice. In this sense, it is necessary to have guidelines that contribute to the best results in the students' education. The political pedagogical project (PPP) of a school unit is a collectively constructed document that has as its principle to guide the various spheres of education, from the entry of the student into the school environment, as well as its development from an evaluation and permanence in school. Thus, this work had as main objective to analyze how the evaluation is treated in the PPP of a public school in the city of Cuiabá - Mato Grosso. Finally, some considerations are pointed out about what the school has as a record and what actually happens in practice in everyday school life.

KEYWORDS: Evaluation. Elementary School. PPP.

RESUMEN

La educación puede ser entendida como una práctica social en la que el proceso de enseñanza-aprendizaje pasa por varias dimensiones, siendo la educación un acto conjunto entre la familia y la escuela, la escuela representa el espacio físico del desarrollo de esta práctica. En este sentido, son necesarias orientaciones que contribuyan al mejor resultado en la formación de los alumnos. El Proyecto Político Pedagógico (PPP) de una unidad escolar es un documento construido colectivamente que tiene como principio orientar las diversas esferas de la educación, desde la entrada del alumno en el ambiente escolar, así como su desarrollo a partir de una evaluación y

¹ Mestre em Geografia com ênfase em Geografia Física pela Universidade Federal Fluminense (Capes 6). Pós-graduanda em Docência em Educação (Ênfase em Educação Básica) pelo IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (Campus Arcos). Graduação (bacharelado e licenciatura) no curso de Geografia pela Universidade Federal Fluminense.

² Pós-graduanda em Docência em Educação (Ênfase em Educação Básica) pelo IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (Campus Arcos). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

³ Pedagoga, Mestre em Educação pela UFLA, Técnica em Assuntos Educacionais - IFMG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

permanencia en la escuela. Así, este trabajo tuvo como objetivo principal analizar cómo la evaluación es tratada en el PPP de una escuela pública en el municipio de Cuiabá - Mato Grosso. Finalmente, se apuntan algunas consideraciones sobre lo que la escuela tiene como registro y lo que realmente ocurre en la práctica en el día a día escolar.

PALABRAS CLAVE: Evaluación. Educación Básica. PPP.

INTRODUÇÃO

O projeto político pedagógico (PPP) de uma unidade escolar é um documento construído coletivamente que tem por princípio nortear as diversas esferas da educação. Nesse sentido, como explícito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação é um ato conjunto entre família e escola, e nesse sentido ainda se pode adicionar o papel da comunidade em que a unidade escolar está localizada.

A produção de um PPP envolve diversas etapas em distintas dimensões – Análise do Ambiente Educativo (visto que a escola é palco de diferentes relações de poder e de representações sociais); da Prática Pedagógica (que trata do planejamento escolar e dos recursos de ensino-aprendizagem utilizados); da Avaliação (zela pelo Monitoramento do Processo de Aprendizagem dos Alunos); da Gestão Escolar Democrática (para que essa cumpra o seu efetivo papel); da Formação dos profissionais (para que esses estejam sempre aptos ao labor); do Ambiente Físico Escolar (que cuida dos recursos físicos) e por fim da dimensão de Acesso e Permanência na escola (que zela pelo sucesso escolar do aluno e formação de um cidadão). Assim, se pode ratificar que a construção da educação (do ato de educar), envolve distintas esferas, no entanto a fim de um recorte para alcançar o objetivo desse trabalho foi realizado um recorte e abordado apenas as dimensões Pedagógica e Avaliativa.

O objetivo desse trabalho foi analisar como a avaliação é abordada e aplicada no PPP de uma Escola Estadual da Cidade de Cuiabá - MT. Para tanto, será apresentado o PPP dessa instituição e dele será ressaltada a concepção pedagógica que norteia o trabalho da escola e como ela se plasma nos diferentes espaços da instituição educativa e, por fim, será apresentada uma análise reflexiva com base em Luckesi da avaliação de aprendizagem adotada por essas escolas. Ainda foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais onde se buscou a concepção de outros autores à luz do que se entenderia pela prática da Avaliação inserida na construção do PPP.

Por fim, a motivação desse trabalho ocorreu no sentido de ambas as autoras serem professoras e acreditarem que a escola é um espaço de ensino-aprendizado onde a construção de saberes pode ocorrer em diferentes momentos com diferentes pessoas. Ainda acreditam que a avaliação é uma necessidade, mas não uma determinação do saber do aluno, e ainda que essa não pode ser elaborada pontualmente e nem comprometedor do sucesso escolar do discente.

DA CONSTRUÇÃO DO PPP – DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA À AVALIAÇÃO

A dimensão pedagógica está diretamente associada à autonomia que a escola tem em deliberar sobre os processos de ensino e aprendizagem. Em especial, ao atender as finalidades da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

escola: cultural, político-social, formação profissional e humanística (VEIGA, 1998). O PPP é um instrumento orientador da prática pedagógica. Sua elaboração e implementação compreende um instrumento que fundamenta as ações de maneira integrada, como finalidade a formação do aluno em sua totalidade, incluindo cidadão crítico. De acordo com a LBD, no art. 12 nº 9.394/96, toda instituição de ensino tem a responsabilidade de elaborar e executá-lo, nele devem conter os objetivos, metas e estratégias para o processo pedagógico a ser desenvolvido na Unidade Escolar. Trata-se de um documento que assegura à comunidade escolar a autonomia pedagógica no desenvolvimento das ações do cotidiano escolar e seus objetivos para alcance a curto, médio e longos prazos. Dessa forma, Veiga (1998), entende que o PPP:

[...] vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1998, p.11-35).

O PPP, representa o passado, presente e futuro, sendo, portanto, uma construção contínua, perpassando todos os tempos, representando a construção da identidade escolar. Portanto, se faz necessário ter objetivos que norteiem com planejamentos e ações:

Para que se possa realizar uma prática pedagógica comprometida com a realidade escolar, é indispensável que, além do conhecimento desta realidade, promova-se um processo de problematização crítica, sensibilizando a comunidade escolar para a elaboração do projeto político-pedagógico buscando soluções práticas para os problemas detectados, observando que este é um processo em constante construção/reconstrução, estando sempre aberto as novas análises, argumentações e questionamentos quanto às necessidades no decorrer de sua organização. Observa-se que a própria construção e implementação do PPP nas escolas de Educação exige um parecer avaliativo (DE AZEVEDO; ANDRADE, 2012, p. 206).

Assim consiste no elemento norteador de toda as ações desenvolvidas na escola, em especial, a sua atividade-fim. Indica a organização do trabalho pedagógico da escola, ao apontar a concepção de educação, conteúdos escolares, metodologia, avaliação da aprendizagem e a relação pedagógica que serão viabilizadas nas práticas pedagógicas da unidade educativa.

A escola busca pautar o trabalho pedagógico com base numa tendência dialética e interacionista, que democratize o conhecimento e esteja fundamentada em valores humanistas, entre os quais: solidariedade, justiça social, honestidade, responsabilidade e respeito às diferenças, como condição social do conhecimento. A tendência pedagógica histórica crítica dos objetos do conhecimento é a que mais se aproxima deste ideal. O trabalho pedagógico de toda a escola é planejado por disciplina, mas temos o projeto pedagógico anual, este desenvolvido por meio de uma temática que é comum a todos os educadores que buscam construir seus planejamentos de uma forma interdisciplinar (PPP, 2022, p. 22).

Para tal, a Lei Complementar nº 49/1998 em seu art. 53, inciso 4º indica que o PPP consiste no principal instrumento da gestão democrática, quando prescreve que “Os estabelecimentos de ensino elaborarão seu Projeto Político - Pedagógico contendo os princípios gerais de seu regimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

escolar, o currículo escolar, os princípios administrativos da instituição e demais ordenamentos da atividade escolar.”

Paro (2001, p. 113), diz que a autonomia pedagógica é “fundamental para proporcionar a escola o mínimo de condições para definir os conteúdos a serem estudados, assim como os métodos de ensino”. Por isso, é imprescindível que as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola estejam nele pautadas. Todo processo de avaliação, é caracterizado como um ciclo, desta maneira a avaliação não se torna um produto final, acabado, mas um elemento de análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ao constatar as suas dificuldades e avanços.

OLHARES SOBRE A ESCOLA “A” - DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA A AVALIAÇÃO

Na dimensão pedagógica e na perspectiva da Gestão Democrática, a equipe gestora escolar tem como prioridade conduzir a elaboração, execução e avaliação coletiva do PPP, assegurando a participação efetiva de todos os segmentos nos rumos da instituição educativa. Em face de sua importância, iniciaremos por apresentar o PPP, de uma Escola Estadual da Cidade de Cuiabá -MT, dele, será ressaltada a concepção pedagógica que norteia o trabalho da escola e como ela se plasma nos diferentes espaços da instituição educativa e, por fim, será apresentada uma análise reflexiva com base em Luckesi da avaliação de aprendizagem adotada por essas escolas.

Por coerência, não será identificada a escola analisada em questão e para tal chamaremos de Escola “A” todas as vezes que for mencionada. A escola “A” está localizada em Cuiabá – MT e atende o 3º ciclo completo (7º, 8º e 9º ano) do ensino fundamental anos finais, em sua maioria população de classe média baixa, carentes e em estado de vulnerabilidade.

De acordo com o PPP, para a Escola “A”, conhecimento é compreendido como construção humana e social, não adquirido instantaneamente.

[...] toda a produção do aluno, em sala ou em casa, é avaliada como saber adquirido, o aluno passa por uma avaliação constante, processual e ao mesmo tempo individual, já que respeitamos o tempo de aprendizagem e especificidades de cada educando, finalizando cada bimestre, cada professor prepara uma avaliação compondo todos os objetivos de aprendizagens trabalhados naquele bimestre, com o objetivo de diagnosticar as defasagem, o intuito não é excluir, ou separar os melhores e piores, mas entrar com auxílio extra, com uma intervenção para o estudo daqueles em se encontrarem em necessidade (PPP, 2022, p. 25).

Em consonância com a metodologia de ensino proposta, a avaliação da aprendizagem dos alunos deve considerar não apenas os seus resultados, mas também todo o processo envolvido na aquisição das informações recebidas. Para a escola “A”:

A avaliação pode se apresentar como uma ferramenta de poder para motivar as aprendizagens significativas dos estudantes, no entanto se má utilizada apenas para classificar pode trazer resultados frustrantes para sua vida pessoal e acadêmica”. Como nosso objetivo é o desenvolvimento integral de nossos alunos e para alcançar efeitos positivos alguns fatores são essenciais: “A meta da avaliação – quando ela visa ao desenvolvimento de alunos individuais e quando é executada para atender exigências da responsabilização? Sua posição filosófica – a maneira pela qual você se envolve com a avaliação e a valoriza. O processo – os procedimentos que são realizados para obter uma avaliação da aprendizagem e a ação que resulta da análise dessa avaliação. A perspectiva do aluno – as crianças reconhecem os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

benefícios para o seu desenvolvimento? (VICKERY, 2016, p, 108 *apud* PPP, 2022, p. 20).

A cada processo avaliativo dos estudantes, os discentes são devidamente informados sobre os conteúdos em que houve progressão ou aqueles que precisam se aprofundar e estudar mais, e recuperação, quando preciso, é feita de forma paralela, sequencial e dirigida para aqueles alunos que tenham necessidade, os pais e responsáveis, também fazem parte desse processo, para que possa ajudar o estudante alcançar o objetivo proposto. (PPP, 2022, p. 11).

A partir desse diagnóstico, o professor elabora novamente instrumentos norteadores para que seus discentes sempre estejam em níveis desafiadores. As técnicas e instrumentos de avaliações da aprendizagem propostas no PPP são:

Os alunos são avaliados através da avaliação escrita (bimestral), produção em sala de aula, trabalhos e atividade extraclasse e oralidade, participação nos projetos, além das avaliações externas, sempre com acompanhamento pedagógico além das análises dos resultados nos conselhos de classe realizados periodicamente. Contudo faz se necessário um olhar mais cuidadoso nas avaliações com alunos especiais. (PPP, 2022, p.11).

[...] o professor registra a avaliação com base em Objetivos de Aprendizagem, considerando a proficiência do estudante, sem perder de vista os resultados das diferentes avaliações que foram realizadas. Conforme a DRC de Mato Grosso, (PPP, 2022, p. 46).

Dessa maneira, como proposto pela escola “A”, a avaliação da aprendizagem pode ser assim entendida como base para as tomadas de decisões, uma vez que, através dela, o professor dispõe de informações acerca do que o aluno aprendeu, capaz de servir de suporte para ações de planejamento justamente onde o aluno encontra dificuldade, e conhecer os avanços obtidos no processo educacional. E assim, em acordo com Luckesi (2018), além de diagnosticar, a avaliação propicia ao professor condições de autoavaliação e não só do aluno.

A Avaliação é um instrumento diagnóstico, para ambos os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizado, portanto servirá de identificação para novos caminhos. Luckesi (2002) ainda aponta, que a partir dessa avaliação se torna possível aprender e avançar com os erros.

De fato, a avaliação da aprendizagem deveria ser de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que se procura. (p.58)

E assim, a fim de que ocorra uma discussão e trocas de relatos, o Conselho de Classe é um espaço importante para a viabilização das atividades pedagógicas e da proposta de avaliação da aprendizagem. Conforme Veiga (1998, p. 11), o conselho de classe é “(...) uma instância coletiva de avaliação em que atuam os professores juntamente com a equipe gestora da instituição educativa com a intenção de promover a discussão do processo didático”. No PPP da escola “A”, afirma que:

[...] a cada conselho de classe no final dos bimestres, elencamos casos que precisem de uma atenção mais aprofundada e entramos em contato com os responsáveis, a fim de que a criança ou adolescente possa adquirir saber satisfatório que o encaminhe para a próxima etapa da Educação Básica. (PPP. 2022, p. 23).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

Importante dizer que o Conselho de Classe apesar de desafiador é fundamental fazer uma leitura e uma reflexão avaliativa acerca do trabalho docente em específico e do trabalho da gestão como um todo na escola, isto é, não deturpar aquilo que enquanto possibilidade deverá proporcionar resultados qualitativos na aprendizagem. Esse órgão tem poder deliberativo no que tange as tomadas de decisões que envolvem o ensino e as práticas pedagógicas docentes, configurando em um espaço interdisciplinar. Expor a realidade na prática escolar é o que mais dificulta a aplicação do PPP, e a indagação que se tem é: os resultados obtidos pelos alunos, demonstram (ou não) aprendizagem? O que mais se observa é um PPP construído no legal e uma aplicação verificada ao exame.

Usualmente, na prática escolar, os acertos nos testes, provas ou outros meios de coleta dos resultados da aprendizagem são transformados em “pontos”, o que não modifica o caráter de medida, uma vez que os acertos adquirem a forma de pontos. O padrão de medida, então, passa a ser os pontos. A cada acerto corresponderá um número de pontos, previamente estabelecido, que pode ser igual ou diferenciado para cada acerto (LUCKESI, p. 73)

A escola precisa ser vista como um híbrido da dimensão social e pedagógica, um espaço de acesso de diversos grupos sociais. Silva (s/d) afirma que a excessiva ênfase na questão metodológica desconsidera as relações dos estudantes no espaço escolar e extraescolar. O PPP deve ser um instrumento das práticas de gestão e avaliativas. Paro (1998) afirma que:

Isso tudo tem implicações mais do que importantes para uma educação escolar que tenha por finalidade a formação humana. Em primeiro lugar, é preciso ter presente que não basta formar para o trabalho, ou para a sobrevivência, como parece entender os que vêm na escola apenas um instrumento para preparar para o mercado de trabalho ou para entrar na universidade (que também tem como horizonte o mercado de trabalho). Se a escola deve preparar para alguma coisa, deve ser para a própria vida, mas esta entendida como o viver bem, no desfrute de todos os bens criados socialmente pela humanidade. E aqui já há um 3 segundo aspecto, corolário do primeiro, a ser considerado: não basta a escola “preparar para” o bem viver, é preciso que, ao fazer isso, ela estimule e propicie esse bem viver, ou seja, é preciso que a escola seja prazerosa para seus alunos desde já. A primeira condição para propiciar isso é que a educação se apresente enquanto relação humana dialógica, que garanta a condição de sujeito tanto do educador quanto do educando. (p. 2 e 3)

Portanto, a educação não deve ser excludente, onde apenas o professor é capaz de transmitir o conhecimento. Os relatos das realidades diárias dos alunos podem colaborar para o processo de ensino e por que não avaliativo? As experiências vividas representam convívio socioculturais que são acumulações históricas, sendo assim imprescindível existir um diálogo entre toda comunidade escolar (equipe gestora, professores, funcionários, alunos e pais), assim, de acordo com Vasconcelos (2007), seria possível uma renovação no processo educativo a partir da construção do PPP. Assim, de acordo com Luckesi (2002), existira a democratização do ensino onde se teria acesso, permanência e conclusão escolar.

Ou seja, o aluno que teve acesso à escola deve ter a possibilidade de permanecer nela até um nível de terminalidade que seja significativo, tanto do ponto de vista individual quanto do social. (p. 62)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

E nesse sentido a avaliação pode comprometer toda a democratização do ensino, visto que uma avaliação malsucedida pode causar a evasão do aluno da escola, até porque muitas das vezes o aluno é alvo de classificação e taxado com rótulos a partir de resultados de avaliações classificatórias. Portanto, a avaliação deveria ser utilizada no processo ensino-aprendizado, com o estabelecimento do padrão mínimo de conhecimento que o aluno deveria adquirir e não com um média de notas obtidas (LUCKESI, 2002), que muitas das vezes maquila seu real aprendizado.

REFLEXÕES À LUZ DA VIVÊNCIA

O debate sobre a “avaliação escolar” pode ser bastante complexo devido à sua localização espaço-temporal. Assim, no século XXI, é discutido no mundo uma revolução tecnológica, de cultura digital na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, levando em consideração o desenvolvimento socioemocional, à luz da ciência buscando e trazendo informações tanto para o processo de ensino aprendizagem como para outras áreas da vida humana. Mas sobre a avaliação, o que essas novas discussões falam?? Ou não falam?! Assim, a indagação inicial deste trabalho se faz presente: Qual a prática de avaliação que a escola produz? E ainda, será que os alunos sabem como são avaliados?

Diante desses questionamentos, nos fez memorar de quando estudávamos na educação básica e como éramos avaliadas. Coincidentemente a nota foi a mais lembrada e temida também, pois, era ela quem decidia que rumo tomaria o nosso próximo ano escolar, em outras palavras, a avaliação sempre esteve no final do processo, como algo fim. Além da nota contava-se participação e comportamento. Quando escrevemos comportamento, nos suou um pouco tanto estranho, hoje como professoras percebemos que esse olhar sempre foi voltado ao ensino “- Preciso passar esse conteúdo porque cairá na prova”, e pouco para a aprendizagem.

Então nos perguntamos, o que mudou? Falamos com base a experiências de anos atrás e ainda hoje as provas continuam sendo confundidas com avaliação e nota por sua vez, classificando o aluno para alocá-lo no espaço escolar. Claramente se percebe que falta clareza de objetivos e critérios para a avaliação.

Infelizmente, apesar de o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola “A” citar a avaliação como meio e não processo fim da aprendizagem, usualmente não é o que acontece. Em observação a escola, a maior parte dos professores apenas renomearam as antigas “provas”, utiliza-se de “atividade avaliativa” ou “avaliação”, que na verdade só mudou o nome, mas, não a essência, pois na prática não é o que efetivamente se faz, que como já é sabido, as provas, nada tem a ver com avaliação de aprendizagem, uma vez que, seu objetivo principal é criar condições para que o aluno aprenda.

Sobre isso Luckesi (1995, p. 27), afirma que o objetivo principal da avaliação é “[...] desvendar a teia de fatos e aspectos patentes e latentes que delimitam o fenômeno que analisamos [para], em seguida, tentar mostrar um encaminhamento que possibilite uma transformação de tal situação”. As práticas docentes é algo que se deve ser questionado, é necessário desprender de uma cultura engessada onde a avaliação é tida como prova capaz de classificar com notas independente do aprendizado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

Percebe-se ainda que muitos professores associam em seus modelos de como avaliar, a reprodução do currículo sofrido em sua formação escolar, predominando ainda hoje um modelo de conservação, conscientemente ou não, usando a avaliação como forma de repreensão e autoritarismo. É ínfimo a quantidade de professores que compreendem o real processo da avaliação como diagnóstico e formativo. O que se vê são aulas expositivas, com conteúdo maçante que cuja assimilação na “avaliação” deva ser memorizada com respostas de igual modo. Uma singela memorização e pouca aprendizagem.

A BNCC apresenta que para assegurar as aprendizagens as instituições escolares (comunidade escolar) devem: “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;” (2018, p. 17), isto é, a avaliação em todo tempo necessita estar em função da aprendizagem e nunca de uma classificação.

Refletindo sobre essa prática e o que nos dissemina os documentos norteadores, desde a construção do PPP, observa-se na escola a falta de um alinhamento bem estruturado entre corpo docente e a gestão escolar, com um currículo que atende os aspectos legais, contudo, sem compreender as individualidades dos alunos. Entender as razões que dificultam a concepção de avaliação que os professores têm acerca da avaliação são decorrentes da não-compreensão de avaliar, ou seja, é dado um valor (peso) sobre a atividade avaliativa que esta por sua vez é somada com outras dentro do bimestre que no fim é feita a avaliação, obtendo um denominador total e essa média sairá em sua ficha individual.

Outro fator de problema como se observa não é o emprego de instrumentos de verificação, mas sim, de o professor não saber o que fazer com aquelas informações. Luckesi, (1995, p. 91) orienta para se “[...] atentar para as dificuldades e desvios das aprendizagens do educando”, identificando assim, o estágio de desenvolvimento de cada aluno, se este está com dificuldade ou não, se necessário, rever nossas práticas.

Muito se fala de novas mentalidades, do protagonismo do aluno, mas resumidamente em algumas escolas, as aprendizagens significativas restringem em aplicação e correção de provas, quanto ao progresso ou dificuldades? Não tem, porque a avaliação (notas) já é o processo fim.

[...] avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não-saber, possa ocorrer. (ESTEBAN, 1997, p. 53)

Não é nossa intenção aqui questionar a existência da nota, mas sim o rumo, o modelo que ela tem se tornado nas salas de aula. “Deve sempre fornecer ao aluno informações que ele possa compreender e que lhe sejam úteis. Se a nota fornece uma informação compreensível e útil, por que privá-lo dessa mesma informação?” (HADJI, 1990, p. 107). O professor deixa de ter esse diálogo com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

o aluno, esquece do individual e pensa no todo, como se todos aprendessem do mesmo modo e no mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES

Com a realização desse estudo, fica evidente que apesar de muitas pesquisas a respeito desse tema, a avaliação escolar ainda é motivo de indagação, visto que vem sendo utilizada de forma classificatória, uma vez que a atribuição de nota para “avaliar” ainda é uma exigência do sistema de ensino. É sabido que o ato de avaliar é equivalente em qualquer lugar, o que se diferencia é o objeto, nesse caso, o escolar.

Assumir um posicionamento pedagógico desde o planejamento, passando pela execução a confirmar na avaliação, redimensiona a caminhos distintos do autoritarismo e da exclusão. A seletividade utilizada pela classificação, seja ela por pontos ou conceitos deixa de ser um ato amoroso como apontado por Luckesi (1999). Redimensionar os caminhos para a prática da avaliação é a base para uma avaliação pautada na transformação, em uma perspectiva de afeto, cuidado e amor.

O professor tem a maior responsabilidade pelo processo de avaliação, pois é dele que vem todas as possibilidades de intervenção e melhoria capaz de enriquecer sua prática educativa e avançar na construção de novos conhecimentos, somente assim, a avaliação cumpre seu papel ao aperfeiçoar saberes. E por fim, após a análise do PPP da escola “A” vimos que na teoria a construção do PPP é pautada no bem-estar e crescimento do discente e docente, respeitando as individualidades e vivências extraclasse, na busca de não apenas formar alunos, contudo no dia a dia se faz necessário a concordância e coerência com o que foi planejado.

A avaliação, conforme apresentada nesse trabalho, é um assunto abrangente, que depende da opinião e do conhecimento que cada docente tem acerca de sua prática avaliativa. Ter uma visão crítica possibilita uma melhor tomada de decisão e conseqüentemente supera as dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos ao longo do ano letivo. É possível afirmar que tudo na vida necessita ser avaliado. Captar os avanços e quebrar as resistências acerca do novo é fundamental levando-se em conta a realidade social e cultural inseridos. Dessa forma, é necessário entender que, avaliar não é um ato estagnado, está em constante mudanças, a educação é um processo que está sempre em construção.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- DE AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; DE ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. Projeto político-pedagógico e o papel da equipe gestora: dilemas e possibilidades. **Interacções**, v. 8, n. 21, 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO ESCOLAR: OLHARES SOB O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- CONSONANCIA OU DESAVENÇA?
Thairiny Fonseca Pereira, Edione Fernanda Marques de Souza, Claudia Maria Soares Rossi

ESTEBÁN, Maria Teresa Avaliação: momento de discussão da prática pedagógica. *In*: GARCIA, R. L. (org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares**. São Paulo: Cortez, 1997.

HADJI, Charles. **A Avaliação, regras do jogo**. Porto: Porto Editora, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlo. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Gestão do currículo. Verificação ou avaliação**: o que pratica a escola? Fortaleza: Secretaria de Educação Ceará, 2018. Disponível em: [www.chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkaj/https://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Verifica%C3%A7%C3%A3o%20ou%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20o%20que%20pratica%20a%20escola.pdf](https://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/Verifica%C3%A7%C3%A3o%20ou%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20o%20que%20pratica%20a%20escola.pdf). Acesso em: 01 jun 2022.

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**: A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 300-307.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p. 113-116.

SILVA, Jailson de S.; SILVA, Eliana, S. **Identidades em questão**: a escola pública como uma nova rede sociopedagógica. [S. l.: s. n.], s. d.

VASCONCELOS, Janilse F.; AZEVEDO, Maria A. R. de; CORTE, Marilene G. D.; CUNHA, Gracilliani R. da. Os Desafios da Construção, Implementação e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico na Educação Infantil. *In*: **Anais** [...] do Simpósio ANPAE, 2007.

VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.